

Carvalho Neto

Como Fazer uma Monografia

Fortaleza
2007

Como Fazer uma Monografia

**FORTALEZA
2007**

® 2007 Texto & Contexto Editora
Rua Carlos Vasconcelos, 2141.
Joaquim Távora
Fortaleza – CE.
CEP: 60115-170
<http://www.carvalhoneto.com.br>

1ª. Edição 2007
Impresso no Brasil

Catálogo na Fonte
Departamento Nacional do Livro

C331m Carvalho Neto, Como Fazer uma Monografia / Pedro Carvalho de Oliveira Neto. – 1. ed. – Fortaleza : P. C. de Oliveira Neto, 2007. 34 p. ; 21cm. Inclui bibliografia. 1. Metodologia. 2. Pesquisa Científica. I. Título. CDD-658.8

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Metodologia Científica 501.8
2. Metodologia de Pesquisa 501.8

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer forma ou qualquer meio, salvo com autorização, por escrito, do Editor. A violação dos direitos do autor (Lei No. 9.610/98) é crime estabelecido pelo Artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

APRESENTAÇÃO

Este manual resume os princípios e métodos mais usuais na elaboração de um trabalho monográfico de término de curso ou de pós-graduação no âmbito de cursos *stricto sensu* e *lato sensu*.

É o resultado da experiência adquirida na elaboração, na orientação e na participação de bancas examinadoras de diversas Universidades.

Carvalho Neto

Sumário

<u>No.</u>	<u>CAPÍTULOS</u>	<u>PÁG.</u>
	Apresentação	04
	Sumário	05
01	Fundamentos da Pesquisa Científica	07
	Objetivos	07
	Introdução	07
	Desenvolvimento	07
	A Pesquisa no Método Científico	07
	Critério de Falsicabilidade de Popper	08
	Ciência	09
	Áreas da Ciência	10
	Senso Comum X Método Científico	10
	Pesquisa	12
	Etapas da Pesquisa	12
02	Identificação do Problema e da área de Estudo	13
	Revisão Bibliográfica	15
	Concepção da Pergunta	15
	Desenvolvimento do Marco Teórico	15
	Concepção da Hipótese	15
	Definição das Variáveis	15
	Concepção do Diagrama e da Metodologia da Pesquisa	15
	Identificação do Universo da Pesquisa	15
	Determinação da Amostra da Pesquisa	15
	Elaboração dos Instrumentos ou das Técnicas utilizados na obtenção dos dados	15
	Preparação e Modelagem Estatística	15
	Realização do Teste-piloto	15
	Acesso as Fontes de Informação das Variáveis da Pesquisa	16
	Aquisição dos Dados da Pesquisa	17
	Processamento e Tabulação dos Dados	17
	Análise dos Dados	17
	Explicação das Observações	17
	Análise da Relação entre a Hipótese e os Dados efetivamente obtidos	17
	Delimitação das Limitações e Dificuldades da Pesquisa	17
	Alcance da Pesquisa, sua Aplicabilidade	17
	Elaboração do Rascunho	17
	Redação Preliminar dos Capítulos	18
	Elaboração e Redação dos Capítulos da Pesquisa	18
	Entrega do Material ao Orientador	18
	Defesa Oral ou Leitura da Pesquisa	18
03	Partes Componentes do Trabalho	19
	Padrão	19
	Espaços e Entrelinhas	19
	Numeração das Páginas	19
	Tamanho da Página e Fontes	19
	Margens	20
	Seções do Trabalho	20
	Capa	21
	Página de Rosto	22
	Avaliação do Trabalho	23
	Pensamento	24
	Agradecimentos	25
	Oferecimentos	26
	Resumo	27

	Sumário	28
	Lista de Ilustrações	28
	Corpo do Trabalho	28
	Introdução	28
	Referencial Teórico	28
	Metodologia da Pesquisa	29
	Análise dos Resultados	29
	Conclusão	29
	Limitações e Recomendações	29
	Referências Bibliográficas	298
04	Bússola do Escrever	30
05	Bibliografia	33

1. FUNDAMENTOS DA PESQUISA CIENTÍFICA

1.1 Objetivos

Neste capítulo se delimitam os conceitos de ciência, metodologia e pesquisa. Introduzindo o leitor nas principais características da pesquisa quantitativa e qualitativa e identificam-se as principais tarefas e etapas de uma pesquisa de natureza científica.

1.2 Introdução

Para a elaboração de um trabalho científico é necessário caracterizar e especificar o conceito de ciência, de metodologia e da pesquisa. Também é útil diferenciar a pesquisa quantitativa da pesquisa qualitativa. É oportuno fixar-se um roteiro mínimo composto das principais tarefas e etapas necessárias à elaboração de uma monografia.

1.3 Desenvolvimento

1.3.1 A Pesquisa no Método Científico

O essencial para a ciência é o estabelecimento de uma teoria, um conjunto de regras e leis que forma a base teórica do conhecimento, e que relaciona, explica, prediz ou controla fenômenos estudados. Desde que esses conhecimentos tenham sido obtidos através do Método Científico.

O que leva um determinado tipo de conhecimento ser considerado conhecimento científico é a aplicação de Método Científico em sua obtenção.

Esse método começou a ser utilizado, modernamente, por Galileu e foi, depois, sistematizado por Francis Bacon (1561-1626). De lá para cá foi sendo aperfeiçoado e hoje está constituído em um conjunto definido de práticas e regras próprias.

Popper (1902: 1994), em sua “A Lógica da Descoberta Científica”, descreve o método e a atividade científica. Sua análise afirma, preliminarmente, que *“nunca se pode provar que uma teoria científica é verdadeira”*. Dado que as teorias científicas podem, num determinado tempo e lugar, descrever toda a realidade que lhe possam ser acessíveis e fazer previsões sobre novas situa-

ções, quando se refazem experiências que confirmem essas previsões. Porém, com o desenvolvimento de novas técnicas e processos é possível, e é o que ocorre na prática, que as teorias sejam superadas por outras mais abrangentes.

Na realidade, por definição, não é possível nenhum teste ou experiência que possa, cientificamente, concluir que uma determinada teoria é verdadeira ou falsa indefinidamente.

O que se pode afirmar é que, dentro dos limites em que é possível testar-se uma teoria, e em determinados tempo e lugar, essa teoria é válida, ou não.

Por exemplo, a Física Mecânica, de Newton, é uma boa teoria e explica os fenômenos físicos se a escala usada não for a microscópica ou a quântica, isto é, se a experiência ocorrer em velocidades baixas em relação a velocidade da luz (fenômenos de relatividade restrita) e onde os campos gravitacionais sejam pouco intensos (fenômenos de relatividade geral).

Então não é possível afirmar-se, a respeito de qualquer teoria científica, que ela é verdadeira. Experimentos que resultem positivos, que confirmem uma determinada teoria, quando muito, podem demonstrar apenas a extensão do domínio de aplicabilidade desta teoria em dado tempo e lugar.

Desta forma o que se poderá provar indubitavelmente através do método científico é a falsidade de uma teoria, quando os resultados dos experimentos realizados forem contrários às previsões que ela fez.

1.3.2 Critério da Falsificabilidade de Popper

Para Popper uma teoria poderá ser considerada científica se satisfizer a três condições:

- a) se e somente se, fizer previsões inequívocas sobre um determinado fenômeno,
- b) se e somente se, esse fenômeno possa ser testado.

c) se e somente se, puderem ser concebidos testes (experimentos) que possam provar que a teoria é falsa.

Ou seja, uma teoria é científica se e somente se for falsificável.

Exemplo de teorias que não podem ser falsificáveis é o das previsões de Nostradamus. Escritas em linguagem vaga e indefinida as “centúrias” podem ser interpretadas ao sabor de quem as lê. Não admitem teste de falsicabilidade.

Sobre o 11 de setembro se encontrou esta centúria:

PRESAGE XI, Septembre

Pleurer le ciel. à t'il cela faict faire?, La mer s'appreste. Annibal fait ses ruses: Denys mouille. classe tarde. ne taire, Na sçeu secret. & à quoy tu t'amuses?.

PRESAGE XI, Setembro

Chora o céu. Cabe a ti esse feito? O mar se prontifica. Annibal faz suas escaramuças sutis: Denys (ou Dsney) parte. A frota tarda. Não se mate, Não conhecias o segredo. E porque motivo te divertias?

A partir dos versos alguém poderia atrelar o nome Annibal ao de Bin Ladem, etc., mas, não se poderá encontrar em todo o texto do famoso ocultista nenhuma declaração do tipo: *no dia x do ano xy o presidente do país z sofrerá um atentado à bala. No qual morrerá.*

1.3.3 Ciência

O termo Ciência abrange a investigação ou o estudo, racional e metódico (método científico), da natureza, relacionada à busca da verdade.

A palavra “ciência” também pode designar o conjunto de conhecimentos ou sistemas de conhecimentos que abrange leis gerais, ou a operação de leis gerais, obtidas e testadas através do método científico.

1.3.4 Áreas da Ciência

As áreas da ciência podem ser classificadas em duas:

- a) Ciência Pura (desenvolve teorias) versus Ciência Aplicada (aplica as teorias às necessidades humanas);
- b) ou Ciências Naturais (estuda o mundo natural) versus Ciências Sociais (estudo do comportamento humano e da sociedade).

O método científico prescreve que as teorias científicas devem ser baseadas na observação, em vez da intuição ou fé. Ele se define como o mais objetivo e o que possui maior capacidade de predição de resultados, controle e generalização.

1.3.5 Senso Comum X Método Científico

O senso comum parte da especulação, da observação particular, contingencial, assistemática e sem método.

O método científico parte da pesquisa, é universal, necessário, sistemático e metódico.

Um exemplo: há uma crença popular que atribui azar aos moradores de uma casa em que se veja uma coruja. Essa crença pode ter se alicerçado através da experiência comum de quem observou uma incidência maior de doenças naqueles moradores.

Ao utilizar o método científico um pesquisador poderia verificar que a coruja é atraída àquela casa porque ali se encontram ratos e insetos devido ao acúmulo de sujeira. Essa sujeira pode proporcionar a proliferação de germens e micróbios que causem doenças.

Assim concluirá que a presença da coruja é um “indicador” de morbidade.

A ciência busca indicadores e marcadores que facilitem a previsão de eventos. Assim, a existência de determinadas aves ou mamíferos em uma determinada floresta, por exemplo, poderia indicar que ali a devastação foi controlada ou diminuída.

Há outros dois níveis de conhecimento, o filosófico e o teológico. No filosófico

o objetivo da pesquisa é a realidade mediata, imperceptível aos sentidos e que ultrapassa a experiência. O conhecimento teológico é o revelado. Não é fruto da experiência nem da especulação, é revelado pela divindade. Enquanto o conhecimento científico é investigar, experimentalmente, os dados e fenômenos perceptíveis pelos sentidos ou por instrumentos.

Pode-se chegar ao conhecimento científico,

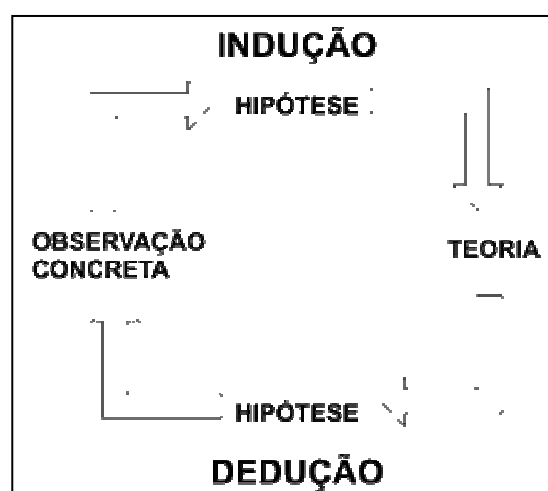
- a) utilizando-se o **Método Indutivo**, ou Empírico-Indutivo, em que a observação e a experimentação geram a generalização e a elaboração de teorias.
- b) Ou fazendo uso de **Método Dedutivo**, ou Racionalismo-Dedutivo, em que se formulam hipóteses a partir de leis gerais, que depois (as hipóteses) são confrontadas com a realidade.

Estas duas abordagens sintetizam o **Método Hipotético-Dedutivo** que outorga o caráter científico a pesquisa. Nele o pesquisador elabora hipóteses ou teorias e depois as testa através de experimentações.

É evidente que o primeiro passo para que se possa utilizar o método Hipotético-Dedutivo é a identificação de um problema, a imposição de uma pergunta, de uma questão. Pois somente depois de elaborada uma pergunta é que se pode conceber uma resposta, ou tentativa de resposta, a hipótese.

Esta hipótese será então confrontada com a realidade ou com o referencial teórico disponível.

Figura 1.1 Estrutura do Método Hipotético-Dedutivo



1.4 Pesquisa

A pesquisa é a atividade humana que tenta satisfazer sua curiosidade e necessidade de saber, de obter conhecimento. Ela surge de uma pergunta, o problema, que surge da curiosidade ou das possibilidades de se resolver um problema.

Através da elaboração dessa pergunta ou da identificação desse problema é que se pode escolher entre os dois tipos de pesquisa científica, a qualitativa ou a quantitativa.

Tabela 1.1 Características da Pesquisa Qualitativa e Quantitativa

Características	Qualitativa	Quantitativa
Percepção da Realidade	Subjetiva Includente	Objetiva Excludente
Método	Indutivo Gera hipóteses	Dedutivo Confronta hipóteses
Finalidade	Exploração Descobrimto Expansão	Comprovação Confirmação Redução
Orientada	Ao processo	Ao resultado
Princípio de Verdade	Holística Dinâmica (provisória) Se Constrói Centrada nas Diferenças	Particularista Estável (permanente) Predeterminada Centrada em Similitudes
Perspectiva do Pesquisador	Por dentro (próximo aos dados).	Por fora (a margem dos dados)
Causalidade	Interação de fatores	Antecedente específico
Axiologia	Valores dados e explícitos	Livre de valores (neutra)
Ponto Forte	Validade (dados profundos e singulares)	Fiabilidade (dados sólidos e repetíveis)
Validade	Sinceridade do Informante	Significação Estatística

A pesquisa qualitativa é utilizada com sucesso no âmbito das ciências sociais. A pesquisa quantitativa é usada com êxito na área das ciências naturais.

1.5 Etapas da Pesquisa

- 1- Identificação do problema e da área de estudo.
- 2- Revisão bibliográfica
- 3- Concepção da pergunta (definição do objetivo).
- 4- Desenvolvimento do marco teórico.
- 5- Concepção da hipótese.
- 6- Definição das variáveis a serem pesquisadas.
- 7- Concepção do diagrama e da metodologia da pesquisa.
- 8- Identificação do universo da pesquisa.
- 9- Determinação da amostra da pesquisa.
- 10- Elaboração dos instrumentos ou das técnicas para a obtenção dos dados.
- 11- Preparação e modelagem estatística.
- 12- Realização do teste-piloto.
- 13- Acesso as fontes de informação das variáveis da pesquisa.
- 14- Aquisição dos dados da pesquisa.
- 15- Processamento e tabulação dos dados.

- 16- Análise dos dados.
17. Explicação das observações.
- 18- Análise da relação entre a hipótese e os dados efetivamente obtidos.
- 19- Delimitação das limitações e dificuldades da pesquisa.
- 20- Alcance da pesquisa, sua aplicabilidade.
- 21- Elaboração do rascunho.
- 22- Redação dos capítulos.
- 23- Elaboração e redação dos capítulos da Pesquisa.
- 24- Entrega do material ao orientador.
- 25- Defesa oral ou leitura da pesquisa.

2.1 Identificação do Problema e da Área de Estudo

Essa etapa deve responder as seguintes questões:

- a) O objeto, o que se está investigando, variáveis principais.
- b) O que participará da pesquisa, o que se investigará,
- c) Que estratégia será adotada, desenho do método,
- d) Onde a pesquisa será realizada, âmbito da pesquisa,
- e) Quando e em quantas etapas será realizada a pesquisa, gráfico de gantt.

Na Tabela 2.1. pode-se ver um modelo cronograma no formato do gráfico de Gantt.

Os objetivos de uma pesquisa científica podem ser Exploratórios (descritivos) ou Analíticos (explicativos) e são definidos como visando:

- a) **conhecer** as características de um problema ou fenômeno,
- b) **explicar** as possíveis correlações entre as variáveis estudadas,
- c) **antecipar** os fenômenos que as determinam.

Quando a pesquisa é exploratória ela estuda fenômenos pouco conhecidos, identifica e descreve atributos ignorados até o momento, quantifica a frequência de algum, ou alguns, eventos, delimita áreas de estudo ou de interesse para a pesquisa e ordena e classifica as variáveis estudadas em categorias.

Quando a pesquisa é analítica ela estuda as relações de causa e efeito através, obrigatoriamente, da verificação de hipóteses que podem ser **explicativas**, quando o fenômeno estudado ocorre espontaneamente ou **preditivas**, quando os fenômenos são provocados e controlados pelo pesquisador.

Tabela 2.1 Gráfico de Gantt

Cronograma									
Monografia: Título									
Autor: Nome completo									
Descrição: Resumo.									
Tarefa	Responsável	Início	Término	Unidade de Tempo					
				1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º mês
1- Identificação do problema e da área de estudo.				■					
2- Revisão bibliográfica				■					
3- Concepção da pergunta (definição do objetivo).				■					
4- Desenvolvimento do marco teórico.				■					
5- Concepção da hipótese.					■				
6- Definição das variáveis a serem pesquisadas.					■				
7- Concepção do diagrama e da metodologia da pesquisa.					■				
8- Identificação do universo da pesquisa.					■				
9- Determinação da amostra da pesquisa.					■				
10- Elaboração dos instrumentos ou das técnicas para a obtenção dos dados.					■				
11- Preparação e modelagem estatística.					■				
12- Realização do teste-piloto.					■				
13- Acesso as fontes de informação das variáveis da pesquisa.						■			
14- Aquisição dos dados da pesquisa.						■			
15- Processamento e tabulação dos dados.						■			
16- Análise dos dados.						■			
17- Explicação das observações.						■			
18- Análise da relação entre a hipótese e os dados efetivamente obtidos.						■			
19- Delimitação das limitações e dificuldades da pesquisa.						■			
20- Alcance da pesquisa, sua aplicabilidade.						■			
21- Elaboração do rascunho.							■	■	
22- Redação dos capítulos.							■	■	
23- Elaboração e redação dos capítulos da Pesquisa.									■
24- Entrega do material ao orientador.									■

Legenda:

- Concluído
- Em Elaboração
- Inconcluso no Prazo
- Inconcluso fora do Prazo

2.2 Revisão Bibliográfica

O objetivo da Revisão Bibliográfica é delimitar o que já se conhece sobre o tema averiguando suas definições conceituais e operacionais e que variáveis e tipos de pesquisa já se realizaram sobre o assunto.

2.3 Concepção da Pergunta

Após realizar a Revisão Bibliográfica, o pesquisador estará apto a elaborar a pergunta, identificando, delimitando e determinando o problema que irá investigar.

2.4 Desenvolvimento do Marco Teórico

É uma seqüência da Revisão Bibliográfica, e implica na identificação dos textos e autores necessários e compatíveis com a pesquisa e na extração e compilação das informações pertinentes.

Depois de verificada sua relevância e definidos o tema e a questão de pesquisa, o marco teórico deverá prevenir erros que tenham sido cometidos em outros estudos, orientar sobre como poderá ser realizado o estudo, ampliar a abrangência da pesquisa, auxiliar no estabelecimento das hipóteses e fornecer um referencial para a correta interpretação e análise da pesquisa.

São três as fontes de informação:

Fontes primárias: obtidas em primeira mão pelo pesquisador, através de pesquisa própria ou obtida diretamente dos autores de livros, artigos, antologias, monografias, teses, dissertações, documentos oficiais, entrevistas, etc.

Fontes secundárias: obtidas através de compilações, resumos e listas de referências publicadas numa área de conhecimento ou qualquer material que organize, processe ou ordene informações de primeira mão.

Fontes terciárias: obtidas através de documentos que compendiam nomes e títulos de outras publicações, nomes de boletins, conferências, simpósios, etc. A fonte terciária reúne as fontes de segunda mão.

2.5 Concepção da Hipótese

A hipótese é uma explicação possível para um fenômeno ou evento. Ela prediz um resultado e é testada pelo pesquisador em sua investigação, quando poderá ser considerada válida ou inválida.

2.6 Definição das Variáveis

Aqui o pesquisador delimita e identifica que aspectos são relevantes e podem induzir, influir ou estar correlacionados aos eventos ou fenômenos que investiga. A eleição de variáveis pouco relevantes pode inviabilizar toda uma pesquisa.

2.7 Concepção do Diagrama e da Metodologia da Pesquisa

É a explicitação de um mapa e um método de trabalho. Lendo-o, o leitor, saberá exatamente que procedimentos foram adotados para se colher os dados e analisá-los.

2.8 Identificação do Universo da Pesquisa

Identifica que sujeitos ou objetos serão estudados.

2.9 Determinação da Amostra da Pesquisa

Determina o tamanho e as especificações da amostra que representa o Universo da pesquisa.

2.10 Elaboração dos Instrumentos ou das Técnicas utilizados na obtenção dos dados

É a explicitação detalhada dos instrumentos e técnicas que serão aplicadas na realização da pesquisa.

Nem sempre é necessário criar-se um instrumento ou técnica inéditos de investigação. Embora quase sempre seja necessária a adaptação ou adequação de métodos e instrumentos de investigação para cada nova pesquisa. Sobretudo no caso das pesquisas exploratórias.

2.11 Preparação e Modelagem Estatística

A Estatística proporciona instrumentos valiosos à pesquisa. Quando for utilizada, ou seus instrumentos de verificação estatística, como é o caso da medição do grau de correlação entre variáveis, por exemplo, eles devem ser os mais adequados à natureza da pesquisa.

2.12. Realização do Teste-piloto

A realização de pré-testes ou do teste-piloto é uma maneira barata, em tempo, energia e dinheiro, de verificar a pertinência e adequação dos instrumentos e técnicas selecionadas para a pesquisa. Previne os erros e antecipa o caminho a ser seguido na pesquisa.

2.13 Acesso as Fontes de Informação das Variáveis da Pesquisa

As fontes de informação disponíveis nem sempre são as necessárias. A identificação meticulosa de fontes recentes e válidas é pressuposto operacional para a realização da pesquisa. Por isso a identificação, detalhada, de cada uma delas é essencial à pesquisa.

2.14 Aquisição dos Dados da Pesquisa

Os dados obtidos de fontes primárias formam a essência da pesquisa. Dados obtidos de fontes secundárias e terciárias devem ser usados com parcimônia e somente quando esclarecem um ponto ou não existam os de fontes primárias.

2.15 Processamento e Tabulação dos Dados

Depois de recolhidos, os dados devem ser agrupados em categorias. Essas categorias, em geral, são identificadas no teste-piloto ou no pré-teste.

Nas pesquisas em que a Estatística é utilizada os dados devem ser agrupados e implementados em programas de bancos de dados como o Microsoft Office Access, ou em programas de planilhas eletrônicas como o Microsoft Office Excell.

Além destes, mais simples, há uma variada oferta de programas para trabalhar bancos de dados e planilhas eletrônicas, muito úteis na modelagem estatística.

2.16 Análise dos Dados

A análise dos dados dependerá do tipo de pesquisa. As que utilizam a Estatística podem utilizar os modeladores estatísticos para verificar o grau de correlação entre variáveis. Nas demais pesquisas a análise consiste na confrontação dos resultados obtidos com o referencial teórico e as hipóteses levantadas.

2.17 Explicação das Observações

Qualquer observação está submetida a um contexto específico, o qual deverá ser explicitado no trabalho do pesquisador.

Ainda não se está fazendo uma confrontação das hipóteses com os dados observados ou obtidos, mas a sua contextualização no âmbito da pesquisa.

2.18 Análise da Relação entre a Hipótese e os Dados efetivamente obtidos

As análises das relações e correlações entre os dados obtidos e a hipótese é o que a validará, ou não. Aqui se encontra o cerne do trabalho de pesquisa.

2.19. Delimitação das Limitações e Dificuldades da Pesquisa

Aqui o pesquisador relatará, minuciosamente, as dificuldades encontradas para a realização da pesquisa e as limitações de seu trabalho.

2.20 Alcance da Pesquisa, sua Aplicabilidade

É uma conseqüência da etapa anterior. Aqui o pesquisador explicitará a abrangência de seu trabalho e evocará as prováveis aplicações que dele derivarão.

2.21 Elaboração do Rascunho

Aqui o pesquisador fará, ainda de forma resumida, a redação dos capítulos de que se compõe seu trabalho. Verificando a interconetividade entre eles, e a seqüência lógica do desenvolvimento de seu raciocínio.

3.22 Redação Preliminar dos Capítulos

Depois do rascunho o pesquisador desenvolverá cada capítulo de forma preliminar. Esse material deve ser revisado pelo orientador da pesquisa.

2.23 Elaboração e Redação dos Capítulos da Pesquisa

Depois da revisão pelo orientador, os capítulos serão corrigidos e o pesquisador lhes dará a redação final.

2.24 Entrega do Material ao Orientador

O orientador receberá uma cópia do trabalho do pesquisador em sua versão final. Quando poderá indicá-lo à defesa.

2.25 Defesa Oral ou Leitura da Pesquisa

O pesquisador fará a apresentação de seu trabalho diante da Banca Examinadora composta por seu orientador e mais dois membros possuidores da titulação mínima de mestre.

3.1 Partes Componentes do Trabalho

O trabalho científico possui um formato. Isso facilita sua leitura e a interpretação mesmo por pessoas de outro país ou língua. É um formato lógico, formal, necessário.

Há variações nas exigências sobre as partes componentes do texto científico e do trabalho monográfico de Universidade para Universidade, entretanto, todas elas exigem um mínimo de formatação.

O modelo a seguir é uma referência e pode, adaptado às normas específicas de cada Universidade, ser empregado em monografias, dissertações e teses.

3.2 Gabarito

3.2.1 Espaços Entre Linhas

Segmento	Espaços entre linhas
No corpo do texto	1,5 ou duplo
Notas de rodapé	Simple
Entre parágrafos	Duplo
Entre texto e ilustrações	Duplo
Entre texto e citação	03
Início do texto após um título	03
Início do texto sem título	0 (zero)
Entre Título e Capítulo	03

3.2.2 Numeração das Páginas

Número da Página	Algarismos
Capa e página de rosto	Não possuem numeração embora sejam contadas na numeração seguinte.
Depois da capa até a Introdução	Algarismos romanos minúsculos no canto superior direito.
Depois da Introdução, no corpo do trabalho	Algarismos arábicos no canto superior direito.
Páginas intercaladas	Páginas que introduzem capítulos não contêm numeração.

3.2.3 Tamanho da Página e Fontes

Tamanho do Papel e Fonte	Em Centímetros e Paicas
Tamanho do Papel	A4 (21 x 29,7 cm) Usa-se sempre o anverso.
Fonte do Título	16 em negrito
Fonte do Subtítulo	14 em negrito
Fonte de Subsub-título	12 em negrito
Fonte do Texto	12
Fonte de citação longa	10

Fonte das Notas de Rodapé	10
Palavras com conotações "forçadas"	Entre aspas
Palavra estrangeira	Itálico

3.2.4 Margens

Margem	Em Centímetros
Esquerda	03 cm
Direita	02 cm
Superior	03 cm
Inferior	02 cm

3.3 Seções do Trabalho

3.3.1 Capa

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ

**ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA
DO ESTADO DO CEARÁ**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ADMINISTRAÇÃO JUDICIÁRIA**

José Clemente dos Anjos

Criminalização do Adolescente

Fortaleza, setembro, 2007

Itens constitutivos:

Nome da Instituição promotora.

Curso.

Autor.

Título.

Local e data.

3.3.2 Página de Rosto

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ

**ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA
DO ESTADO DO CEARÁ**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ADMINISTRAÇÃO JUDICIÁRIA**

José Clemente dos Anjos

Criminalização do Adolescente

Orientador: Prof. José Joaquim Pereira

Monografia submetida à Universidade Vale do Acaraú como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Administração Judiciária.

Itens constitutivos:

Nome da Instituição promotora.

Curso.

Autor.

Título.

Objetivo do Trabalho

Local e data.

3.3.3 Avaliação do Trabalho

Criminalização do Adolescente

José Clemente dos Anjos

Esta Monografia foi julgada adequada para a obtenção do título de Especialista em Administração Judiciária e considerada aprovada.

Coordenador do Curso

Banca Examinadora

Prof^a. Maria dos Santos Clemente

Prof^a. Ana dos Anzóis Pereira

Prof. João Clemente dos Santos

Fortaleza, setembro, 2007

Itens constitutivos:

Título.

Autor.

Aprovação do Trabalho

Assinatura do Coordenador do Curso

Assinatura dos membros da Banca Examinadora

Local e data.

3.3.4 Pensamento

Administrar é tomar nas mãos
o destino, vencer a escassez
de recursos, resolver conflitos
e suplantar dificuldades.
Logo, nossa missão como admi-
nistradores é realizar sonhos.

Caroline Hope

3.3.5 Agradecimentos

Agradeço ao meu pai e minha mãe pelo apoio e confiança e a você Professora Edla, pelo carinho e exemplo ético.

3.3.6 Oferecimentos

Para Gabriel, meu filho,...sonhos são adiados, jamais abandonados.

3.3.7 Resumo

O resumo pode ser antecedido do “abstract” ou “resume” em língua estrangeira.

Exemplo:

Resumo

A informática esta cada vez mais presente no cotidiano das pessoas e mudou direta ou indiretamente a forma como elas se relacionam, se divertem, estudam, trabalham, realizam as transações comerciais e financeiras, enfim mudou a forma de viver e conviver. As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC trouxeram facilidades e conforto ao dia-a-dia e também alguns problemas, tais como os dilemas éticos surgidos durante seu uso.

Na escola o aluno compreende seu papel de cidadão e começa a integrar-se à sociedade e à cultura. Na escola o aluno percebe o mundo, os valores e sua forma de atuação neste tecido social. Saber utilizar as diferentes fontes de informações e os recursos tecnológicos com consciência, criticidade e responsabilidade com vistas à convivência solidária e feliz requerem o balizamento das atitudes, escolhas e opiniões a partir dos próprios desejos e também com os interesses coletivos.

Neste trabalho aponta-se e defende-se o diálogo reflexivo como principio metodológico para as atividades curriculares. Propondo o confronto do aluno com situações e contextos que exijam que ele manifeste opiniões, assuma posições, elabore argumentos e permitem que exercite a autonomia e a cooperação durante as atividades pedagógicas. Entende-se que desta maneira a escola contribuirá para que as pessoas possam viver e conviver de forma harmoniosa com as tecnologias.

Abstract

The computing is every time more present in people's life and it has change directly and indirectly the way they interact have fun, study, work deal with business and financial trades, at last, it changed the way people live together. The new technology of information and communication brought facilities and contort to the day by day, but also some problems, such as, ethical dilemmas witch arise during its usage.

At school the students understand their roll as citizens and begin to join in society and its culture. It is in the school that the student notices the world, the values, its structure

and how it works in our society. Knowing how to use the different sources of information and the technological resources with conscience, criticism and responsibility looking for a happy and sympathetic. Getting on choices and opinions beginning from the own wishes and also the collective interests. In this essay is showed and standed up for the reflexive dialogue as the methodological principle for resumé's activities.

Proposing the confrontation of the contexts that demand assumed opinions and positions, work out discussions and allow the practice of the autonomy and cooperation during the pedagogical activities. It's understood from this way that the school will contribute to make it possible for people live together in harmonious way with technology.

3.3.7 Sumário

Enumera as divisões ou partes componentes do texto.

3.3.8 Lista de Ilustrações

Lista-se em separado as ilustrações, quadros, organogramas, fotos, gravuras, infogravuras e tabelas

Quadros contêm informações que não exigem cálculos. Tabelas são planilhas eletrônicas com cálculos.

3.3.9 Corpo do Trabalho

Cada capítulo é antecedido de uma folha de rosto que introduz o capítulo que começa sempre em página ímpar, e no início da página.

3.3.9.1 Introdução

A introdução deve:

- a) definir o assunto estudado, enunciando a idéia-central e precisa do mesmo,
- b) delimitar o tema indicando o ponto-de-vista sob o qual será abordado,
- c) situar o assunto nas perspectivas de tempo e lugar e nas dimensões práticas ou teóricas,
- d) demonstrar a importância do tema,
- e) indicar o caminho seguido na pesquisa, os pontos principais, as deduções mais importantes e os resultados obtidos.

No final a introdução deve enunciar com clareza o plano e o método de pesquisa adotados.

3.3.9.2 Referencial Teórico

Este capítulo faz um apanhado do estado da arte sobre o tema, contextualiza a pesquisa e é indicativo da extensão e da profundidade do trabalho. Abrange a delimitação marco teórico, a revisão de literatura e as teorias e modelos examinados e os principais autores da área.

3.3.9.3 Metodologia da Pesquisa

Determina o tipo de pesquisa, sua população e amostra, o período em que foi realizada, as variáveis pesquisadas, identifica as fontes de informação e os instrumentos e técnicas empregados.

3.3.9.4 Análise dos Resultados

É a interpretação dos resultados. Cruzamento de dados e de interpretações.

3.3.9.5 Conclusão

Não se confunde com a análise dos resultados. Mas é sua seqüência natural, elenca os resultados obtidos de forma hierarquizada e informa que conclusão ou conclusões puderam ser obtidas, inclusive apontando a validação, ou não, das hipóteses.

3.3.9.5 Limitações e Recomendações

Aqui o pesquisador apontará as dificuldades encontradas e salientará os resultados que não puderam ser observados ou obtidos. Poderá fazer recomendações e indicações para novos estudos e pesquisas que possam esclarecer melhor a temática estudada.

3.3.9.5 Referências Bibliográficas

Apresenta a Bibliografia de acordo com as normas da Universidade, que é acrescentada de Anexos, questionários, mapas e documentos utilizados na pesquisa.

O texto a seguir foi Extraído de BIANCHETTI, Lucídio. Machado, Ana Maria N. et All. In A bússola do escrever. Florianópolis/São Paulo: Cortez, 2002.

Tipos de revisão a serem evitados

Summa

Pesquisadores inexperientes freqüentemente sucumbem ao fascínio representado pela idéia (ilusória) de "esgotar o assunto". De origem medieval, a summa é aquele tipo de revisão em que o autor considera necessário apresentar um resumo de toda a produção científica da cultura ocidental sobre o tema (em anos recentes, passando a incluir também contribuições de culturas orientais), bem como suas ramificações e relações com campos limítrofes. Por essa razão, poderia ser também chamado "Do universo e outros assuntos".

Arqueológico

Imbuído da mesma preocupação exaustiva que caracteriza o tipo anterior, distingue-se daquele pela ênfase na visão diacrônica. No que se refere à educação, começa pelos jesuítas mesmo que o problema diga respeito a politecnia; se o assunto for de educação física, considera imperioso recuar à Grécia clássica, e assim por diante.

Patchwork

Este tipo de revisão se caracteriza por apresentar uma colagem de conceitos, pesquisas e afirmações de diversos autores, sem um fio condutor capaz de guiar a caminhada do leitor através daquele labirinto. (A denominação "Saudades de Ariadne" talvez fosse mais apropriada.) Nesses trabalhos, não se consegue vislumbrar um mínimo de planejamento ou sistematização do material revisto: os estudos e pesquisas são meramente arrolados sem qualquer elaboração comparativa ou crítica, o que freqüentemente indica que o próprio autor se encontra tão perdido quanto seu leitor.

É certo que, muitas vezes, torna-se necessário um breve histórico da evolução do conhecimento sobre um tema para apontar tendências e/ou distorções, marcos teóricos, estudos seminais. Estes casos, porém, não se incluem no tipo arqueológico.

Suspense

No tipo suspense, ao contrário do anterior, pode-se notar a existência de um roteiro; entretanto, como nos clássicos do gênero, alguns pontos da trama permanecem obscuros até o final. A dificuldade aí é saber aonde o autor quer chegar, qual a ligação dos fatos expostos com o leitmotiv, ou seja, o tema do estudo. Em alguns casos, o mistério se esclarece nas páginas finais. Freqüentemente, porém, como nos maus romances policiais, o autor não consegue convencer. E em outros, ainda, numa variante que poderíamos chamar de "cortina de fumaça", tudo leva a crer que o estudo se encaminha numa direção e, de repente, se descobre que o foco é outro.

Rococó

Segundo o "Aurélio" (Novo Dicionário da Língua Portuguesa, 1. ed., p.í.253), o termo rococó designa o estilo ornamental surgido na França durante o reinado de Luiz XIV (1710-1774) e caracterizado pelo excesso de curvas caprichosas e pela profusão de elementos decorativos (...) que buscavam uma elegância requintada, uma graça não raro superficial.

Impossível não identificar a definição do mestre Aurélio com certos trabalhos acadêmicos nos quais conceituações teóricas rebuscadas (ou tratamentos metodológicos sofisticados) constituem os "elementos decorativos" que tentam atribuir alguma elegância a dados irrelevantes.

Caderno B

Texto leve que procura tratar, mesmo os assuntos mais complexos, de modo ligeiro, sem aprofundamentos cansativos. A predileção por fontes secundárias, de preferência handbooks, onde o material já se encontra mais digerido, é uma constante, e as Coleções do tipo "Primeiros Passos", auxiliares preciosos.

Coquetel teórico

Diz-se daquele estudo que, para atender à indisciplina dos dados, apela para todos os autores disponíveis. Nestes casos, Marx, Freud, Heidegger, Bachelard, Gramsci, Habermas, Bourdieu, Foucault, Morin, Lyotard e muitos outros podem unir forças na tentativa de explicar pontos obscuros.

Apêndice inútil

Este é o tipo em que o pesquisador, após apresentar sua revisão de literatura, organizada em um ou mais capítulos à parte, aparentemente exaurido pelo esforço, recusa-se a voltar ao assunto. Nenhuma das pesquisas, conceituações ou relações teóricas analisadas é utilizada na interpretação dos dados ou em qualquer outra parte do estudo. O fenômeno pode ocorrer com a revisão como um todo ou se restringir a apenas um de seus capítulos. Neste último caso, o mais freqüentemente acometido desse mal é o que se refere ao "Contexto Histórico".

Isto não quer dizer que se deva passar por cima de complexidades teóricas ou metodológicas, e sim que teorizações e metodologias complexas não conferem consistência a dados superficiais e/ou inadequados ao estudo do objeto. Além disso, cabe lembrar que o rigor teórico-metodológico inclui a obediência ao princípio da parcimônia.

Monástico

Aqui parte-se do princípio de que o estilo dos trabalhos acadêmicos deve ser necessariamente pobre, mortificante, conduzindo, assim, o leitor ao cultivo das virtudes da disciplina e da tolerância. Os estudos desse tipo nunca têm menos de trezentas páginas e, à semelhança de sua fonte de inspiração, estão destinados ao silêncio e ao isolamento.

Cronista social

É aquele em que o autor dá sempre um "jeitinho" de citar quem está na moda,

aqui ou no exterior. Esse tipo de revisão de literatura é o principal responsável pelo surgimento dos "autores curinga", que se tornam referência obrigatória, seja qual for o tema estudado.

Colonizado versus xenófobo

Optamos aqui por apresentar esses dois tipos em conjunto, pois um é exatamente o reverso do outro, ambos igualmente inadequado. O colonizado é aquele que se baseia exclusivamente em autores estrangeiros, ignorando a produção científica nacional sobre o tema. O xenófobo, ao contrário, não admite citar literatura estrangeira, mesmo quando a produção nacional sobre o tema é insuficiente. Quando é indispensável recorrer a alguma formulação feita por autor estrangeiro, prefere o similar nacional, isto é, a fonte secundária, ou ainda, o que diz a mesma coisa sem citar a fonte original.

Off the records

Este termo, tomado do vocabulário jornalístico, refere-se àqueles casos, como o citado acima, em que o autor garante o anonimato às suas fontes. O anonimato é freqüentemente garantido pela utilização de expressões como "sabe-se", "tem sido observado", "muitos autores", "vários estudos" e outras similares, impedindo seu leitor de avaliar a consistência das afirmações apresentadas, além de negar o crédito a quem o merece.

Ventríloquo

É o tipo de revisão na qual o autor só fala pela boca dos outros, quer citando-os literalmente, quer parafraseando suas idéias. Em ambos os casos, a revisão torna-se uma sucessão monótona de afirmações, sem comparações entre elas, sem análises críticas, tomadas de posição ou resumos conclusivos. O estilo é facilmente reconhecível: os parágrafos se sucedem alternando expressões como "Para Fulano", "Segundo Beltrano", "como Fulano afirma", "Beltrano observa", "Sicrano pontua", até esgotar o estoque de verbos.

Bibliografia

BIANCHETTI, Lucídio et MACHADO, Ana Maria N. et All. Bússola do escrever. Florianópolis : UFSC, 2002.

BLANCO, Ricardo R. Técnica da pesquisa científica. São Paulo : 1978.

CERVO, A.L. et BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo : Makron, 1996.

DEMO, Pedro. Introdução á metodologia da ciência. São Paulo : Atlas, 1985.

ISERN, M.T.I. Elaboración y presentación de un proyecto de investigación y una tesina. Barcelona : UB, 2002.